

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Centro de Pesquisa Agropecuária
 do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
 BR-428 - Km 152
 Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
 Fone: (081) 961 - 0122 *
 Telex (081) 1878
 Cx. Postal, 23
 56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 69, out/92, p.1-3

ESTUDO DO ABORTO CAPRINO SOB CONDIÇÕES EXTENSIVAS DE CRIAÇÃO NO SEMI-ÁRIDO BAIANO

Não tem

Tânia Maria Leal¹
 René Quirin²
 Clóvis Guimarães Filho³

A região de Massaroca está localizada no Semi-Árido baiano, distando cerca de 62km a sudeste de Juazeiro. Esta região possui como atividade principal a caprinocultura extensiva.

Em inquérito realizado no ano de 1988 junto aos produtores de caprinos da região, encontrou-se uma taxa de aborto de 45,3%. Na estação de parição do mesmo ano, estes abortos atingiram 97,4% dos rebanhos (Poudevigne et alii, 1988)*.

Com base nesta alta incidência, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), juntamente com o Institut d'Élevage et de Médecine Vétérinaire des Pays Tropicaux (IEMVT), iniciaram estudos objetivando determinar os fatores de riscos envolvidos nos abortos e posteriormente estabelecer medidas de controle e prevenção.

O experimento está sendo conduzido em Massaroca, através do acompanhamento de 34 pequenos produtores em nove comunidades da região, com um número de aproximadamente 40 cabras/produtor, no início do inquérito.

A metodologia utilizada, desenvolvida na França, é da ecopatologia e consiste no emprego de técnicas de inquérito epidemiológico visando determinar os fatores de risco de uma determinada patologia, aqueles definidos como associados a um aumento de probabilidade de ocorrência dessa patologia. A ecopatologia utiliza análises estatísticas multidimensionais.

A escolha do local de execução do trabalho foi feita em função de uma solicitação dos produtores e por ser uma área que possui um expressivo rebanho caprino. A decisão de trabalhar com a metodologia da ecopatologia deveu-se ao fato deste método oferecer respostas mais rápidas e ser menos oneroso que a epidemiologia clássica. Por ser desenvolvido em meio real, os resultados obtidos são mais fiéis à realidade da região, possibilitando identificar os fatores de riscos envolvidos e estabelecer medidas profiláticas.

¹Med. Vet., B.Sc., Pesquisadora da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Caixa Postal 23, 56300 - Petrolina-PE.

²Med. Vet., M.Sc., CIRAD/IEMVT/EMBRAPA-CPATSA.

³Med. Vet., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CPATSA.

*POUDEVIGNE, F.; INÁCIO NETO, A. & CHARLES, T.P. Observações sobre epidemiologia dos abortos em caprinos do distrito de Massaroca, Juazeiro-BA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 21., 1988, Salvador, BA. Programa e Anais. Salvador: SBMV, 1988.

Foi estabelecido um plano inicial de hipóteses sobre os fatores de riscos que interferem nos abortos. São eles: agentes infecciosos e parasitários; fatores ligados à alimentação; carências minerais, fatores edafo-climáticos e fatores ligados ao manejo.

No início do trabalho procedeu-se a uma coleta de sangue de cada animal com o objetivo de obter-se um banco de dados sobre a sorologia das principais doenças ligadas ao aborto. Posteriormente, no caso de aborto, é feita uma nova coleta no dia da ocorrência e mais outra cerca de um mês após. Os testes sorológicos estão sendo processados no IEMVT e os resultados para detectar brucelose, clamidiose e febre Q foram negativos.

Com o objetivo de conhecer a carga parasitária do rebanho, estão sendo feitas coletas de fezes a cada três meses para realização de análises parasitológicas, através da pesquisa de ovos nas fezes pela técnica de Gordon e Whitlock, modificada. (Ueno & Gonçalves, 1988)*.

Outro parâmetro avaliado mensalmente é a quantidade de forragem da caatinga disponível para os animais.

Determina-se o estado corporal das cabras a cada três meses, através do método de palpação das reservas lipídicas localizadas nas regiões esternal e lombar, dando-se notas que variam de 0 a 5 pontos.

Para obter indicações sobre o consumo de plantas tóxicas com suspeitas de serem abortivas, estão sendo realizadas coletas de fezes para análise da microhistologia fecal.

Sabendo-se da importância dos minerais na função reprodutiva dos animais, fez-se três coletas de sangue para dosagem destes nutrientes no plasma.

A região de Massaroca possui uma grande diversidade de condições edafo-climáticas que provoca variações da fenologia da caatinga, alterando a capacidade de suporte. Este fato influi no estado geral dos animais e conseqüentemente na sanidade (por exemplo nos abortos). Trabalhos já realizados na região definem os tipos de solos existentes. Estes solos estão sendo mapeados de acordo com as diversas áreas de pastejo dos animais na caatinga. As precipitações pluviométricas da região também estão sendo observadas. Estes dois fatores são analisados juntamente com os dados de avaliação da caatinga.

Os caprinos da região de Massaroca são submetidos a três tipos diferentes de manejo: para cabras enjeitadas, presas e mateiras. As cabras enjeitadas são aquelas que retornam todos os dias para o chiqueiro, em qualquer época do ano. As presas são criadas em regime intensivo na sede da propriedade. Já as mateiras só vêm quando o produtor vai buscá-las, ou então quando recebem suplementação alimentar na época seca. Muitas vezes um mesmo produtor possui cabras mateiras de vários pastos. Este acompanhamento envolve, pois, cabras enjeitadas, presas e mateiras. Mensalmente é registrado o manejo que o produtor oferece a cada uma delas, inclusive com relação a mudanças de área de pastejo.

Para permitir um esquema geral de tratamento dos dados, foi elaborado um pré-modelo conceitual de análise com base nas hipóteses sobre os fatores de riscos. Foram determinados quatro níveis de observação: nível do animal (cabra), do rebanho, do criador e da comunidade. Dentro de cada nível são medidas algumas variáveis, objetivando a coleta de informações mais precisas.

*UENO, H.; GONÇALVES, P.C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes**. 2.ed. Tokyo: JAPAN INTERNACIONAL COOPERATION AGENCY, 1988. p.16-18. Original em espanhol.

PA/69, CPATSA, out/92, p.3

O acompanhamento terá a duração de 18 meses, abrangendo dois períodos reprodutivos; o primeiro período foi iniciado em março de 1991. Nesta fase foi feita a escolha dos produtores, a seleção e identificação dos animais e uma coleta de sangue para análise sorológica das principais doenças abortivas. Realizou-se, nesta data, um inquérito retrospectivo para cada animal do acompanhamento sobre as últimas cinco parições (no máximo), com o objetivo de conhecer a produtividade dos rebanhos através do histórico reprodutivo e produtivo.

Com relação ao registro das informações, estabeleceu-se um calendário de visitas técnicas aos produtores com a frequência de uma visita/mês/produtor. Neste dia o produtor prende os animais para exames e anotações de tudo que aconteceu com cada um deles naquele mês, com relação ao manejo, alimentação, patologia e reprodução. Os dados são registrados em fichas de acompanhamento do animal, do produtor e de avaliação da caatinga.

Na tabela 1 constam os dados referentes ao inquérito retrospectivo de 1.317 cabras.

TABELA 1. Parâmetros reprodutivos e produtivos dos caprinos da região de Massaroca, obtidos através de inquérito retrospectivo realizado em março de 1991.

Parâmetros	n	Valores
Idade do primeiro parto	760	626 dias
Intervalo entre partos	652	404 dias
Taxas de: - aborto	2.155	13,0%
- fertilidade	1.100	81,3%
- fecundidade	2.155	90,3%
- prolificidade	1.876	112,9%
- mortalidade até os 6 meses	478	23,9%
- desfrute	355	16,8%
Relação de sexos: fêmeas	1.992	48,2%
machos	1.992	51,8%

Nesta tabela observa-se principalmente uma elevada idade no primeiro parto, longos intervalos entre partos e expressivas taxas de mortalidade até os 6 meses. Estes índices caracterizam uma fraca performance reprodutiva dos animais e refletem o baixo desempenho da caprinocultura criada em regime ultra-extensivo nesta região. Considera-se importante o conhecimento desta realidade para que se possam elaborar programas de pesquisa com base nestes parâmetros. A taxa de 13,0% observada para abortos conflita com o inquérito realizado no ano de 1988 (Poudevigne, 1988) quando foi encontrada uma taxa de aborto de 45,3%. Neste atual experimento é aplicada uma metodologia diferente que não envolve as mesmas comunidades, produtores e animais.

Constatou-se também através do acompanhamento que, geralmente, os produtores têm dificuldade em diagnosticar corretamente os abortos. Este evento muitas vezes é confundido com mortalidade perinatal.